



Disciplina: ARQ 1001 | 2012

Metodologia Científica Aplicada

PROFESSORA: Dra. Sônia Afonso
MESTRANDA: Keila Tyciana Peixer

dinâmica III

Programa Minha Casa Minha Vida: uma abordagem através da relação usuário e moradia, visando a qualidade de projeto

Linha de Pesquisa 1: Métodos e técnicas aplicadas ao projeto em
Arquitetura e Urbanismo

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Palermo

Estruturação da apresentação

- 1 Justificativa e relevância
- 2 Quadro teórico
- 3 Pergunta principal, hipótese e objetivo geral
- 4 Objetivos Específicos
- 5 Quadro Metodológico
- 6 Objeto de estudo
- 7 Estrutura da dissertação
- 8 Cronograma
- 9 Referências

Justificativa e relevância

A chuva intensa que atingiu Blumenau em novembro de 2008 desencadeou uma série de deslizamentos, vinte quatro vítimas fatais, aproximadamente três mil pessoas desabrigadas e mais de vinte e duas mil desalojadas.

a questão da habitação social ganhou dimensões e visibilidade de um grande problema, obrigando o poder público a atuar mais fortemente no desenvolvimento de uma política habitacional.

diversas ações começaram a ser orquestradas, visto que a demanda por novas unidades passou a ser uma exigência emergencial.

Justificativa e relevância

Através do Programa Minha Casa, Minha Vida PMCMV 01 (Lei Federal nº 11.977/2009) o município adquiriu dez terrenos com recursos advindos de doações, para a construção de unidades de habitação de interesse social.

destinado a cidades com mais de 50 mil habitantes e contempla três segmentos que traçam o quadro atual do déficit habitacional:

0 a 3 salários mínimos

3 a 6 salários mínimos

6 a 10 salários mínimos

Aproximadamente 1.800 famílias ficaram desabrigadas foram levadas a morar em conjuntos habitacionais, além da demanda existente.

Pergunta da Pesquisa

O Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) em Blumenau, assegura a satisfação de todas as necessidades dos moradores em relação à moradia?
Existe qualidade nos empreendimentos realizados?

6 | 22

Hipótese

A qualidade das habitações do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) têm se mostrado inadequada às necessidades do usuário. Os projetos não satisfazem um conjunto significativo e variado de necessidades familiares, resultando em espaços impessoais e estranhos ao usuário.


Objetivo Geral

Avaliar o uso do espaço das habitações promovidas pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) de Blumenau, identificando as características positivas e negativas dos empreendimentos, visando a obtenção de parâmetros para futuros projetos arquitetônicos.

	PERGUNTAS SECUNDÁRIAS	ENQUADRAMENTO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
perguntas secundárias	<p>1 Como se dá a interação entre morador e moradia?</p>	<p>A dimensão fenomenológica expressam as necessidades humanas que devem ser consideradas na concepção de um ambiente:</p> <p>compreensão da qualidade da habitação e satisfação das necessidades dos moradores;</p> <p>a observação dos conflitos revela os atributos que os edifícios devem possuir para mediar o ‘habitar’.</p>	<p>Compreender a dimensão fenomenológica do espaço construído voltado para as Habitações de Interesse Social.</p>
	<p>2 Quais os conflitos arquitetônicos presentes nas habitações de interesse social revelados na interação entre usuário e moradia?</p>		<p>Identificar os conflitos arquitetônicos presentes nas habitações de interesse social revelados na interação entre usuário e moradia.</p>
	<p>3 Quais os atributos essenciais que as Habitações de Interesse Social deveriam ter para mediar o habitar?</p>		<p>Analisar os conflitos reveladores de fenômenos não satisfeitos por elementos arquitetônicos ausentes ou inadequados identificando os atributos do projeto.</p>
	<p>4 Quais diretrizes de projeto devem ser consideradas para a qualificação das Habitações de Interesse Social?</p>		<p>Propor diretrizes de projeto que qualifiquem as Habitações de Interesse Social.</p>

Quadro Teórico


Avaliação do uso dos espaços a partir de uma abordagem fenomenológica



é a análise das relações entre homem e ambiente apoiada na observação de fenômenos.

homem e espaço são existencialmente conectados (Malard, 2002)

Conhecendo as interações entre morador e moradia é possível projetar espaços com os quais o usuário se identifique.



O conhecimento das espacializações habitacionais pode ser obtido através de leituras espaciais, visando a identificação de **conflitos arquitetônicos** que ocorrem nas interações dos moradores com as suas moradias.

(Malard, 2002, p. 243)

Quadro Teórico

Conflito arquitetônico

Quando não há problemas, os atributos do espaço físico não ficam tão visíveis para o observador.

Quando há alguma dificuldade para a espacialização de uma atividade, e essa dificuldade é inerente à arquitetura do lugar, sua identificação é fácil pois se estabelece um **conflito** entre o **usuário** e o **objeto**.
(Malard, 2002)

obstáculo ao pleno desenvolvimento de uma atividade.

HABITABILIDADE | FUNCIONALIDADE | FLEXIBILIDADE

Características essenciais da edificação

A inadequação ou inexistência de determinados elementos arquitetônicos prejudicam tais características.

Quadro Teórico

habitabilidade

compreende três grupos de qualidade
(Malard, 1992)

elementos subjetivos
que ocorrem no
processo de habitar



dimensão prática
dimensão cultural
dimensão funcional



à essas dimensões estão vinculadas
as características fundamentais
da habitação

Quadro Teórico

funcionalidade

característica que permite facilidade e eficiência para o desenvolvimento das funções e atividades habitacionais, sendo proporcionada pelas características dos espaços e de seus equipamentos. (Pedro, 2009)

relação entre espaço, conjunto de equipamentos necessários a cada atividade e o usuário desta, incluídos aí o acesso ao interior da casa e à cada cômodo, a circulação entre e dentro de cada cômodo, acesso e operação de cada peça do mobiliário e do equipamento.
(Palermo, 2009)

Quadro Teórico

flexibilidade

para atender às necessidades possíveis e futuras de seus usuários, a moradia deve ser flexível.

possibilidade de transformação a partir do surgimento da necessidade e de condições financeiras favoráveis. (Palermo, 2009)

para ter **qualidade**, o projeto habitacional deve permitir modificações, seja no momento de sua construção, seja ao longo de sua utilização. (Brandão, 2006).

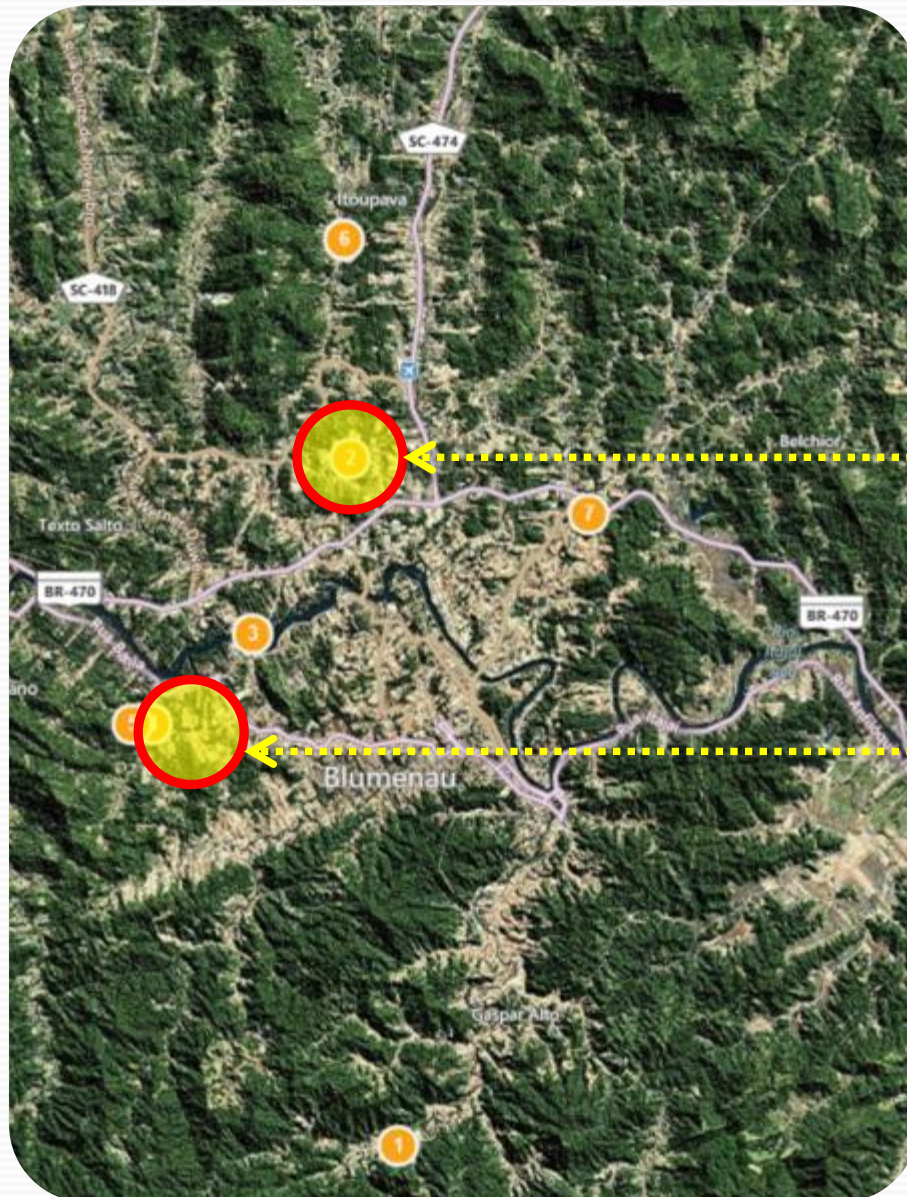
qualidade significa a adequação da habitação e sua envolvente à satisfação das necessidades imediatas e previsíveis dos moradores. (Pedro, 2012)

Quais são as necessidades dos moradores?
Expressam-se de diferentes formas nas diversas escalas:

compartimento → habitação →
edifícios → vizinhança →
bairro → cidade

	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADO ESPERADO
1	Compreender a dimensão fenomenológica do espaço construído voltado para as Habitações de Interesse Social.	<ul style="list-style-type: none">• levantamento documental• revisão da literatura	<ul style="list-style-type: none">• caracterização dos fenômenos arquitetônico
2	Identificar os conflitos arquitetônicos presentes nas habitações de interesse social revelados na interação entre usuário e moradia.	<ul style="list-style-type: none">• visita exploratória;	<ul style="list-style-type: none">• conhecimento da espacialidade das habitações.• obtenção de informações; sobre a vivência dos usuários compreendendo as interações entre usuários e suas moradias.
		<ul style="list-style-type: none">• entrevistas semi-estruturada e• observação participante;	<ul style="list-style-type: none">• entendimento das necessidades dos moradores e o que a edificação oferece.
		<ul style="list-style-type: none">• leituras espaciais	<ul style="list-style-type: none">• registro das observações geradas pela leitura do espaço, com ênfase nos conflitos arquitetônicos.
3	Analisar os conflitos reveladores de fenômenos não satisfeitos por elementos arquitetônicos ausentes ou inadequados identificando os atributos do projeto.	<ul style="list-style-type: none">• organização dos dados coletados;• espacialidade das habitações: uso, organização, hierarquia, estrutura;• necessidades dos moradores;• leitura espacial;	<ul style="list-style-type: none">• comparação dos dados para a identificação dos conflitos arquitetônicos, sob o ponto de vista da qualidade espacial.
4	Propor diretrizes de projeto que qualifiquem as Habitações de Interesse Social.	<ul style="list-style-type: none">• revisão bibliográfica;• entrevistas semi-estruturadas;• leituras espaciais.	<ul style="list-style-type: none">• elaboração de Diretrizes de projeto para Habitações de Interesse Social.

Mapa da cidade com a localização dos conjuntos



Conjunto Residencial Parque da Lagoa

Conjunto Residencial Parque Paraíso

- 1 Residencial Morada das Nascentes I e II
- 2 Residencial Parque da Lagoa
- 3 Residencial Hamburgo
- 4 Residencial Parque Paraíso
- 5 Residencial Morada da Paineiras | Figueiras | Araucárias | Manacás
- 6 Residencial Nova Casa
- 7 Residencial Novo Lar

Figura 01: Localização dos conjuntos habitacionais construídos em Blumenau – PMCMV)

Elaboração: autora.

Objeto de estudo

Parque da Lagoa



96 UH - 12/11/2010

Morada das Paineiras



540 UH - 09/06/2011

Mãos Dadas



16 UH - 24/11/2011

Novo Hamburgo



160 UH - 25/03/2011

Morada das Nascentes



580 UH - 09/06/2011

Novo Lar



256 UH - 17/02/2012

Parque Paraíso



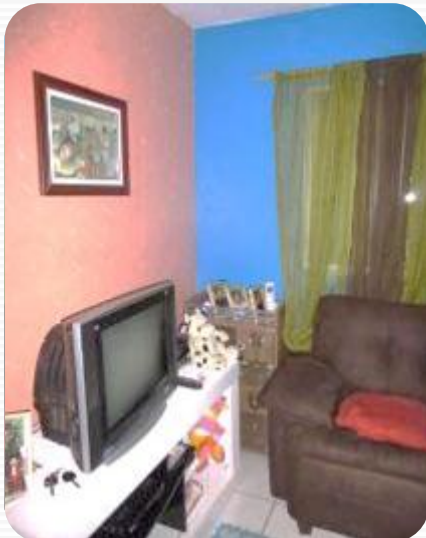
96 UH - 07/04/2011

Nova Casa



96 UH - 26/08/2011

Objeto de Estudo



vistas da sala de estar dos apartamentos
imagens acervo da autora

Conjunto Residencial Parque da Lagoa

Entregue em 12/11/2010

03 blocos – total 96 Unidade Habitacionais

Unidades pesquisadas: 19



vistas externa do conjunto habitacional Parque da Lagoa
imagens acervo da autora

Objeto de Estudo [a executar]

17|22

Conjunto Residencial Parque Paraíso

Entregue em 07/04/2011

03 blocos – total 96 Unidade Habitacionais



vistas externa do conjunto habitacional Parque Paraíso
imagens acervo da autora

Capítulo 1	Introdução	Apresentação do problema que motivou o trabalho de investigação, questões norteadoras, justificativa e relevância.
Capítulo 2	Fundamentação Teórica	Pesquisa bibliográfica que forneceu o embasamento teórico necessário à formação do pensamento crítico que norteou a análise dos projetos.
Capítulo 3	Métodos e Técnicas	Discussão dos aspectos metodológicos.
Capítulo 4	Estudo de Caso	Apresentação do objeto de estudo de caso e o procedimento do trabalho de campo.
Capítulo 5	Abordagem fenomenológica dos resultados	Análise dos fenômenos observados e as conclusões reveladas por eles.
Capítulo 6	Conclusão	Conclusões da pesquisa com base no cruzamento dos resultados do estudo de caso e a fundamentação teórica.

Cronograma de atividades

Etapas	2012						2013									2013																	
	2° Trimestre				3° Trimestre		1° Trimestre			2° Trimestre			3° Trimestre			1° Trimestre																	
	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M									
Disciplinas do mestrado	■						■																										
Revisão da Literatura e análise documental	■				■		■																										
Pesquisa de Campo	■						■			■																							
Análise e Interpretação dos dados coletados.							■																										
Qualificação da dissertação										■																							
Redação da dissertação										■																							
Entrega da dissertação													■																				
Organização da Apresentação																■																	
Defesa																			■														
Correções finais																						■											

- Atividades já executadas
- Atividade a executar
- Qualificação | defesa

Referências

- BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil** – Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da casa própria. 4 ed. São Paulo:Estação Liberdade, 2004.
- BRANDÃO, D. Q. **Diversidade e potencial de flexibilidade de arranjos espaciais de apartamentos**: uma análise do produto imobiliário brasileiro. 2002. 443 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- BRANDÃO, D. Q. **Flexibilidade, variabilidade e participação do cliente em projetos residenciais multifamiliares**: conceitos e formas de aplicação em incorporações. 1997. 245 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BRASIL. **Lei nº 11.977, de 7 de julho de 2009**. Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas; altera o Decreto-Lei no 3.365, de 21 de junho de 1941, as Leis nos 4.380, de 21 de agosto de 1964, 6.015, de 31 de dezembro de 1973, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 10.257, de 10 de julho de 2001, e a Medida Provisória no 2.197-43, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Minha Casa Minha Vida**: Moradia para as famílias, renda para os trabalhadores, desenvolvimento para o Brasil. 2009. Disponível em: <http://www.sinduscon-mg.org.br/site/arquivos/cartilha_minha_casa_minha_vida.pdf>. Acesso EM.....
- CORREIA, S. R.. **A trajetória das famílias de baixa renda e a questão da moradia em Blumenau**. 2011. 52 f, il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/MO/2011/348002_1_1.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2012.
- Ghab/UFSC. **Recomendações e alternativas para nossos projetos de Habitação Social a partir da avaliação das interações entre usuários e moradia**. 1999. (Relatório Final de Pesquisa, CNPq-FINEP/MCT)
- FABRICIO, M.; ORNSTEIN, S, W.. **Qualidade no projeto de edifícios**. Sao Carlos : RiMa; Porto Alegre : ANTAC, 2010. xii, 261 p, il.

Referências

- MALARD, M. L.. As aparências em Arquitetura. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. v. 2000. 260p .
- MALARD, M. L. ; CONTI, A. ; CAMPOMORI, M. J. L. ; SOUZA, R. C. F. . **Avaliação pós-ocupação, participação de usuários e melhoria de qualidade de projetos habitacionais: uma abordagem fenomenológica**. In: Alex Kenya Abiko; Sheila Walbe Ornstaein. (Org.). Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) de Habitação de Interesse Social. 1ed.Rio de Janeiro: FINEP, 2002, v. 1, p. 243-267.
- MALARD, M. L. **Brasilian Low Cost Housing: Interactions and Conflicts Between Residents and Dwellings**. 1992. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). University of Sheffield, Sheffield, Inglaterra.
- MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Como produzir moradia bem localizada com recursos do programa minha casa minha vida?:** implementando os instrumentos do Estatuto da Cidade. ROLNIK, R. (org.). Brasília: Ministério das Cidades, 2010. 132 p.: il. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/programas-urbanos/biblioteca/plano-diretor/publicacoes-Institucionais/CartilhaLinks%20Minha%20casa%20Minha%20vida.pdf>
- PALERMO, C. **Sustentabilidade Social do Habitar**. Florianópolis: Ed. Da autora, 2009.
- PEDRO, J. A. C. B. O. **Programa Habitacional: Edifício**. Laboratório Nacional de engenharia Civil. Lisboa, 1999.
- PEDRO, J. A. C. B. O. **Programa Habitacional: Espaços e Compartimentos**. Laboratório Nacional de engenharia Civil. Lisboa, 1999.
- PEDRO, J. A. C. B. O **Programa Habitacional: Habitação**. Laboratório Nacional de engenharia Civil. Lisboa, 1999.
- PEDRO, J. A. C. B. O **Programa Habitacional: Vizinhança próxima**. Laboratório Nacional de engenharia Civil. Lisboa, 1999.
- PEDRO, J. A. C. B. O. **Definição e avaliação da qualidade arquitetônica habitacional**. Lisboa. 2000. Tese de doutorado, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. 2000.
- SAMAGAI, J.; SANTOS, R. dos. POBREZA E DESIGUALDADE NAS CIDADES E O PAPEL DA POLÍTICA HABITACIONAL: ANALISANDO O CASO DE BLUMENAU. In: **III Congresso Ibero-americano sobre Habitação Social: Ciência e Tecnologia**, 2012, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFSC, 2012.

Referências

- SIEBERT, C. O risco da omissão: tragédia e política habitacional em Blumenau - SC. In: **II Congresso Ibero-americano sobre Habitação Social: Ciência e Tecnologia**, 2009, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFSC, 2009.
- SIEBERT, C.; TENFEN, S. **Direito à cidade: fases da habitação social em Blumenau** 2009. Relatório de pesquisa 2010.
- SIEBERT, C. ; BACK, C.; TEFEN, S. POLÍTICA HABITACIONAL EM BLUMENAU: EVOLUÇÃO E SEGREGAÇÃO. In: **III Congresso Ibero-americano sobre Habitação Social: Ciência e Tecnologia**, 2012, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFSC, 2012.
- PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE BLUMENAU.
- ORNSTEIN, S. W.; ROMÉRO, M. **Avaliação pós ocupação (APO) do ambiente construído**. São Paulo : Studio Nobel : EDUSP, 1992. 223p, il, 21cm.
- ORNSTEIN, S. W. ; BRUNA, G. C.; ROMÉRO, M.. **Ambiente construído e comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental**. São Paulo : Studio Nobel : FUPAM, 1995. 212p, il.